

BOLETIM INFORMATIVO

 **PLANO INTEGRADO
DE SAÚDE
NAS FAVELAS**
DO RIO DE JANEIRO
FIOCRUZ | ABRASCO | SBPC | IFF | UENF | UERJ | UFRJ | PUC-RIO | ALERJ



6 ANOS DO PLANO INTEGRADO DE SAÚDE NAS FAVELAS DO RIO DE JANEIRO

Uma experiência de articulação territorial, promoção da saúde e fortalecimento de redes nas favelas do Rio de Janeiro.

Criado em 2020, em meio à pandemia de Covid-19, o Plano Integrado de Saúde nas Favelas nasceu da compreensão de que a defesa da vida nos territórios populares exigia articulação, escuta e construção coletiva. Desde o início, o Plano se estruturou a partir do encontro entre instituições públicas, universidades, organizações sociais, movimentos comunitários e lideranças territoriais, consolidando uma experiência que compreende a saúde para além da ausência de doença: como direito, cuidado, participação social e fortalecimento das capacidades coletivas dos territórios.

Ao longo desses seis anos, o Plano se transformou em uma ampla rede de promoção da saúde nas favelas do Rio de Janeiro, articulando diferentes saberes, experiências e formas

de atuação. Essa trajetória demonstrou que respostas sustentáveis para os desafios da saúde pública só são possíveis quando construídas em diálogo com os territórios, reconhecendo as favelas como espaços de produção de conhecimento, solidariedade, inovação social e soluções concretas para problemas históricos que atravessam a vida urbana brasileira.

Mais do que apoiar projetos, o Plano contribuiu para fortalecer redes locais, ampliar processos de participação comunitária e fomentar estratégias territorializadas de cuidado. Em diferentes regiões do estado, iniciativas voltadas à saúde mental, segurança alimentar, educação popular, comunicação comunitária, agroecologia e mobilização social passaram a compor uma agenda comum de promoção da saúde e defesa de direitos. Nesse percurso, a articulação interinstitucional deixou de ser apenas um método

de trabalho e passou a constituir uma dimensão central da própria experiência política construída pelo Plano.

Chegar aos seis anos representa, portanto, mais do que celebrar uma trajetória. Representa afirmar a importância de seguir investindo em modelos de atuação baseados na cooperação, na participação social e no fortalecimento dos territórios populares. Em um contexto marcado pelo aprofundamento das desigualdades sociais, ambientais e sanitárias, o Plano reafirma que as favelas não são apenas espaços atravessados por vulnerabilidades, mas territórios que produzem cuidado, resistência, conhecimento e futuro.

Richarlls Martins

Coordenador-Executivo
Plano Integrado de Saúde nas Favelas do RJ

O QUE O PLANO CONSTRUIU

O Plano consolidou um modelo territorial de promoção da saúde baseado em governança compartilhada, articulação interinstitucional, participação comunitária e investimento direto nas favelas. Ao conectar ciência, poder público, SUS, universidades, organizações sociais, lideranças comunitárias e movimentos territoriais, a iniciativa fortalece a cooperação entre diferentes atores e transforma a promoção da saúde em uma agenda construída com os territórios, e não apenas para os territórios.

23,7 milhões de reais

**investidos na
promoção de saúde**

recursos oriundos via apoio institucional da Alerj, Fiocruz e emendas parlamentares.

Ao longo desse percurso, a atuação contínua da equipe técnica foi fundamental para fortalecer os processos construídos nos territórios. Por meio de espaços permanentes de escuta ativa, orientação sociotécnica e acompanhamento das iniciativas apoiadas, o Plano realizou quase 450 visitas técnicas presenciais aos projetos e promoveu cerca de 60 reuniões de coordenação, consolidando uma dinâmica de trabalho baseada no diálogo, na cooperação e no apoio direto às organizações e redes locais. Esse acompanhamento permanente contribuiu para ampliar a capacidade de articulação dos territórios e potencializar resultados expressivos de impacto social.

1,1 milhão

**PESSOAS IMPACTADAS
PELAS AÇÕES DOS
PROJETOS APOIADOS.**

projetos apoiados

146

**favelas e territórios
de periferia**

175

**municípios no estado
do Rio de Janeiro**

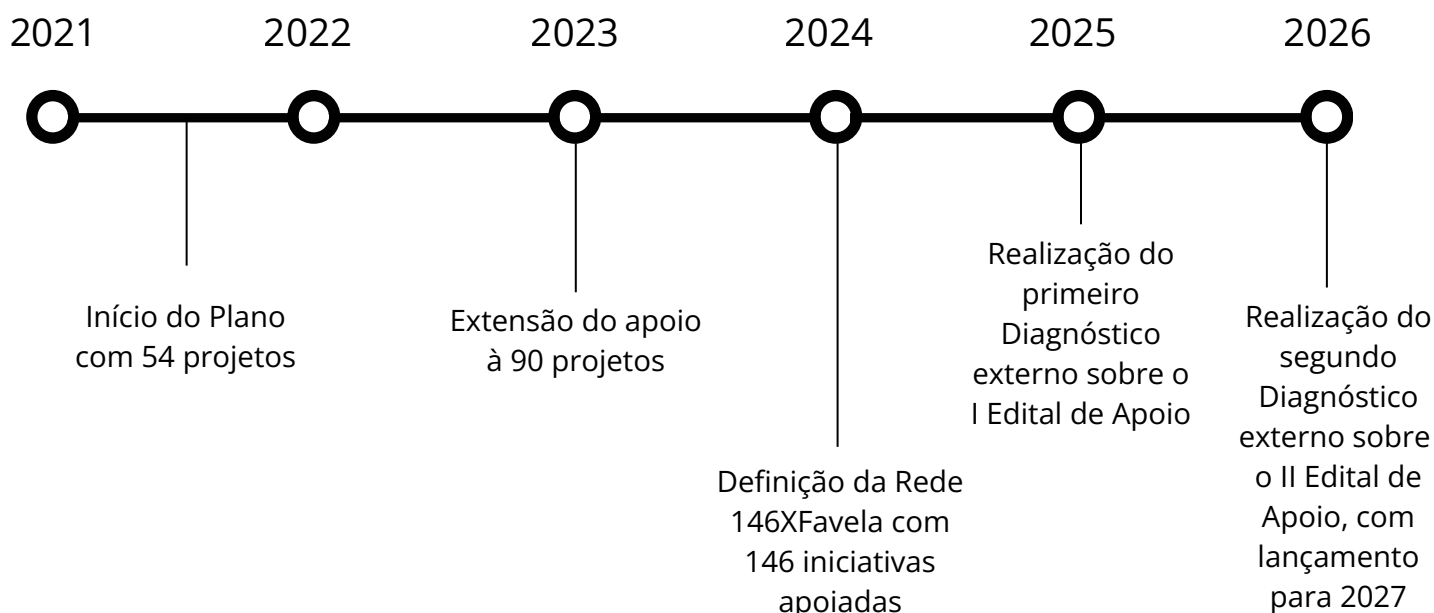
33



**10 mil
toneladas**
de alimentos
distribuídos em ações
de segurança alimentar

As iniciativas apoiadas pelo Plano evidenciam a expressividade e a potência de uma agenda de promoção da saúde construída a partir dos territórios. Ao abordar temas como saúde mental, alimentação, educação, agroecologia, comunicação comunitária, juventudes e tecnologias sociais, os projetos ampliam o conceito de saúde e demonstram sua relação direta com cuidado, direitos, sustentabilidade, participação social e fortalecimento comunitário. Em conjunto, essas ações consolidam resultados relevantes de impacto social e reafirmam as favelas como espaços de produção de soluções, conhecimento e vida.

NOSSA TRAJETÓRIA



IMPACTOS E APRENDIZADOS

O diagnóstico externo do primeiro edital reforça uma leitura central da trajetória do Plano: os territórios produzem saúde quando encontram condições de articulação, apoio e continuidade. Os dados apontam impactos expressivos no fortalecimento das redes, na ampliação da participação comunitária, no alcance dos objetivos propostos e no fortalecimento institucional das organizações envolvidas. Em conjunto, esses resultados indicam que os projetos apoiados não apenas executaram ações locais, mas também ampliaram vínculos comunitários, qualificaram formas de cooperação e fortaleceram capacidades coletivas de ação nos territórios.

Tabela 2 - Atividades realizadas pelos projetos

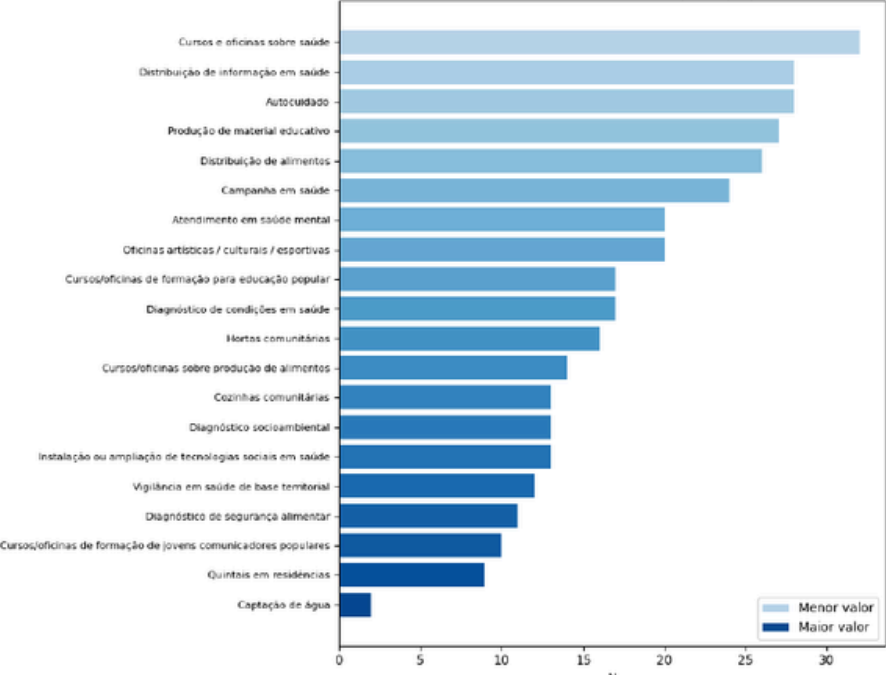
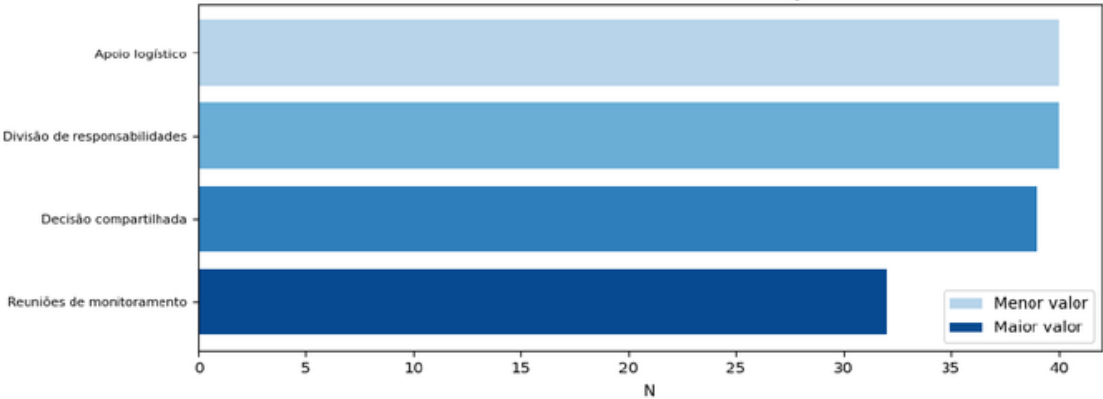


Tabela 7 - Mecanismos adotados na execução em rede



O PLANO COMO PLATAFORMA POLÍTICA

Ao longo de sua trajetória, o Plano Integrado de Saúde nas Favelas consolidou-se como uma experiência que articula saúde, desenvolvimento sustentável e participação social a partir dos territórios. Ao fortalecer agendas locais, traduzir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para a realidade das favelas, produzir conhecimento e impulsionar políticas públicas territorializadas, o Plano contribui para uma agenda comprometida com a justiça social, a democracia e o enfrentamento das desigualdades.

Os depoimentos a seguir reúnem reflexões de atores estratégicos que participaram dessa construção coletiva e ajudam a compreender os desafios, aprendizados e perspectivas de uma iniciativa que reafirma um princípio fundamental: não existe desenvolvimento sustentável sem justiça territorial e promoção da saúde nas favelas.



Mario Moreira,
presidente da Fiocruz

“A Fiocruz se sente muito honrada em fazer parte deste trabalho coletivo que hoje, seis anos depois do primeiro edital, conta com 146 iniciativas impactando mais de um milhão de pessoas. Entendemos que a vacina é importante, assim como o diagnóstico, o investimento em medicamentos e em desenvolvimento tecnológico. Contudo, não haverá saúde plena sem um olhar ampliado que inclua as questões sociais e a superação das desigualdades. É por isso que temos o compromisso institucional de continuar apoiando o Plano Integrado de Saúde nas Favelas.”



Zélia Profeta,
coordenadora de Relações
Institucionais da Presidência
da Fiocruz

“Temos muito que celebrar! O Plano Integrado de Saúde nas Favelas representa um modelo de intervenção comunitária em saúde pública com impactos importantes. Nos cinco anos de implementação, mais de 1 milhão de pessoas foram impactadas por ações dos diferentes projetos. Nesse processo, o protagonismo das mulheres, tem se sido determinante. Especialmente as mulheres negras. O Plano atua de forma integradora, é interinstitucional e orientado por princípios de participação social e promoção de saúde coletiva, fortalecendo os territórios. Entendo que esse é um modelo que deve ser ampliado para outros municípios no país. Vida longa ao Plano Integrado de Saúde nas Favelas.”



**Valber Frutuoso,
coordenador de Promoção da
Saúde da Fiocruz**

“O Plano Integrado de Saúde nas Favelas demonstra, há seis anos, que políticas públicas eficazes nascem da escuta ativa e do vínculo comunitário. Durante a pandemia, sua atuação provou que o cuidado integral deve unir assistência, informação e dignidade humana. Ao valorizar os saberes locais, o projeto consolida um novo paradigma de saúde enraizado na justiça territorial e na participação social, inspirando um futuro em que a equidade e humanidade sejam princípios centrais das políticas públicas.”



**Cristianfari Alles,
Fiotec Brasília**

“Participar do Plano Integrado de Saúde nas Favelas do Rio de Janeiro é motivo de grande satisfação. Após seis anos de atuação, é gratificante testemunhar os avanços das ações intersetoriais na promoção da saúde e no fortalecimento das políticas públicas em defesa da vida.”



**Igor Antônio Araújo,
Fiotec Brasília**

“Ao longo desses anos, acompanhar a construção deste Plano foi ver de perto a força da transformação que nasce dentro da favela, através da escuta, do cuidado e da construção coletiva. Um dos momentos mais marcantes, sem dúvida, foi a apresentação do Ballet Manguinhos, em 2023, mostrando toda a potência, talento e sensibilidade que existem nesses territórios e que tantas vezes acabam sendo apagados pela falta de oportunidade. Esse momento também marcou a ampliação do atendimento para novos projetos e iniciativas, fortalecendo ainda mais o alcance e o impacto dessa caminhada construída por muitas mãos.”



**Yonara Silva,
Fiotec Brasília**

“Acompanhar a concepção e a construção do Plano, especialmente na gestão do repasse, monitoramento e prestação de contas dos recursos destinados às organizações, foi uma experiência marcante. Ao longo desses anos, pude constatar a potência de uma iniciativa que nasce do compromisso com os territórios e chega diretamente a quem mais precisa, fortalecendo redes, ampliando o cuidado e valorizando o protagonismo das comunidades. Mais do que números, o Plano traduz presença, responsabilidade e transformação real na vida das pessoas, reafirmando que a favela produz saúde. Mais saúde, com mais acesso, para todos. Parabéns ao Richarlls e a toda a equipe pelo brilhante trabalho.”



Carolina Niemeyer,
assessora sociotécnica

“Participei do Plano desde sua primeira edição, avaliando e apoiando projetos relacionados à promoção da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. Essa atuação me permitiu testemunhar a potência das experiências conduzidas por organizações e movimentos sociais na resposta aos desafios de seus territórios, especialmente ao considerar a relação entre os investimentos realizados pela Fiocruz e os resultados obtidos.”



Renata Souza,
deputada estadual do RJ

“Tenho grande orgulho em ter participado ativamente na elaboração e implementação do Plano Integrado de Saúde nas Favelas. Ao longo de 6 anos, o programa se consolidou como uma importante estratégia de fortalecimento da saúde pública nos territórios de favelas e periferias do estado do RJ. Estive ao lado dessa construção contribuindo para sua concepção e para sua aprovação enquanto iniciativa legislativa, bem como na destinação de R\$ 20 milhões da Alerj para a execução das ações do Programa 146 X Favelas. Mais do que políticas públicas, essa trajetória representa cuidado, escuta e compromisso com as vidas nas periferias e nas favelas do do Rio de Janeiro.”



Adair Rocha,
diretor do Departamento
Cultural da UERJ

“A pandemia da Covid19, contraditoriamente, gerou resultado positivo para os movimentos locais. A parceria das Instituições Acadêmicas, Científicas e Legislativas foi a grande novidade na direção de Políticas Públicas. A coordenação assumida pela Fiocruz espalhou-se pelos territórios do Estado com o Plano Integrado de Saúde nas Favelas, reunindo mais de uma centena de grupos na construção coletiva de políticas públicas. Viva os primeiros 6 anos dessa extraordinária Experiência!”



Marcelo Burgos,
diretor do Departamento de
Ciências Sociais da PUC-Rio

“Vejo o Plano Integrado de Saúde nas Favelas como uma grande experiência de inovação social construída a partir da defesa da vida durante a pandemia. Ao longo desses seis anos, aprendemos a fortalecer pontes entre o SUS e as organizações populares das favelas, ampliando o entendimento de saúde para além das unidades de atendimento. Acredito que esse legado precisa ser consolidado como política pública permanente no Rio de Janeiro e no Brasil”



Dr. Antonio Henrique Neto,
pesquisador titular em Saúde
Pública, coordenador da Câmara
Técnica de Promoção da Saúde
do Instituto Oswaldo Cruz,
Fiocruz

"Tive a honra de ser indicado para participar do Plano, e pude vivenciar de perto a construção desse Plano — seja participando das decisões, acompanhando os avanços, sentindo seus impactos ou ajudando a pensar seus caminhos. Pude realmente entender o Território vivido, sua geografia autêntica própria, complexa e negligenciada pelo Brasil oficial e, que mistura ausência do Estado com a estatística dos ninguéns, os filhos de ninguém, os donos de nada, os que não são, embora sejam. E pude perceber a POTÊNCIA que foi aos poucos me libertando do medo, da angústia e a vontade de combater a falta, produzida por uma leitura incompleta, e que me permitiu vivenciar as redes e sua capacidade de produzir soluções em cenários de escassez e de cidadania mutilada, fruto da desigualdade do país, que chamou esses lugares de problema, e que ao mesmo tempo não cabe preconceito, mas sim estratégia, escuta e respeito – Saúde Comunitária: Uma Construção de todos! – Cada vez mais faz parte da minha História de vida."



Ligia Bahia, Médica,
professora titular da UFRJ,
coordenadora do Grupo de
Pesquisa e Documentação sobre
Empresariamento da Saúde

"Saúde nas favelas é efetivamente um movimento genuíno e potente. Iniciou na pandemia impulsionado por perplexidade e inconformidade com o desprezo e indiferença perante o adoecimento e mortes. Segue vibrante, cresceu, adquiriu textura institucional, mas não perdeu um milímetro de compromisso com o direito à saúde, democracia, dignidade de sermos humanas, humanos e respeito aos ritmos da natureza".



Luciana Correa do Lago,
professora do Programa de Pós-
graduação de Tecnologia para o
Desenvolvimento Social da UFRJ

"O Plano Integrado foi se tornando, ao longo desses 6 anos, uma experiência coletiva única que precisa ser celebrada por todas e todos que a vivem em suas lutas diárias, tanto nos territórios, quanto nas instituições. Uma experiência única que nutre encontros e aprendizagens mútuas direcionadas para a reprodução de uma vida saudável nas favelas do Rio de Janeiro. Viva o Plano!"



Nicole Leão,
coordenadora de mobilização
do Canal Saúde

“O Plano Integrado de Saúde nas Favelas mostra a força da articulação e da construção coletiva, tanto de saberes quanto de ações que realmente causam impacto. Como assessora sociotécnica pela Fiocruz, tive a oportunidade de extrapolar os muros da instituição e estar diretamente nos territórios, testemunhando como é importante colocar as decisões e os recursos diretamente nas mãos das lideranças comunitárias!”



Paulo Castiglioni Lara,
coordenador geral da Vídeo
Saúde

“Participo do crescimento desse projeto desde a sua origem, no período da pandemia. Ele trabalha e evidencia o poder de mobilização coletiva e inventividade das mais diversas formas políticas e culturais produzidas em territorialidades comunitárias. A participação social e os sentidos de cidadania têm sido construídos em articulação de instituições públicas com movimentos e produções que são fundamentais à vida econômica e cultural e à saúde como bem comum.”



Bruna Gabriela Monte,
pesquisadora da equipe do Plano

“O Plano Integrado de Saúde nas Favelas do Rio de Janeiro ao longo destes anos vem demonstrando como é imprescindível investir nos territórios de favelas e das comunidades urbanas do estado. Estratégias que fortalecem o Sistema Único de Saúde.”



Isabela da Cruz Santos Marques,
pesquisadora da equipe do Plano

“Estar no Plano Integrado de Saúde nas Favelas me permitiu vivenciar, aprender e poder trocar com territórios potentes. Construindo pontes entre políticas públicas, saberes populares e a construção coletiva do direito à saúde.”



Leonardo Sodré,
pesquisador da equipe do Plano

“Participar da construção do Plano Integrado de Saúde nas Favelas ao longo dos últimos anos foi acompanhar de perto a força das redes comunitárias na defesa da vida. Mais do que responder a uma emergência, o plano ajudou a fortalecer conexões entre territórios, instituições e iniciativas populares, mostrando que a saúde nas favelas precisa ser pensada de forma ampla, coletiva e permanente.”



Patrícia Pereira,
analista técnica da equipe do Plano

“Um dos maiores legados do Plano é contribuir para o fortalecimento e a sustentabilidade das organizações sociais que atuam nos territórios. Ao apoiar iniciativas locais, investimos também em capacidades, lideranças e redes que permanecem gerando impacto muito além dos projetos.”



Thais Zimbwe,
pesquisadora da equipe do Plano

“Celebrar os seis anos do Plano é celebrar a capacidade dos territórios de produzir saúde, conhecimento e futuro. Ao apoiar organizações sociais e fortalecer redes locais, a iniciativa demonstra que as respostas mais inovadoras e sustentáveis para os desafios sociais nascem da escuta, da participação e do protagonismo comunitário. Seu maior legado talvez seja justamente este: reconhecer e fortalecer a potência das favelas e de sua população majoritariamente negra como agentes centrais na construção de um desenvolvimento mais justo, inclusivo e sustentável.”